



MIGRAÇÕES INTERNAS E MERCADO DE TRABALHO

Vania Herédia ¹

Desde a ocupação de seu território ainda no século XIX, destinado pelo governo imperial à formação de um núcleo colonial oficial, o Município de Caxias do Sul contou com a presença de fluxos migratórios contínuos, que buscaram a localidade com o objetivo de fixar-se na terra, gerar riqueza pelo trabalho e investir no futuro da comunidade. A história desses fluxos migratórios mostra que, para cada período histórico, a cidade recebeu uma quantidade de migrantes que a procuraram em busca de oportunidades de vida, marcadas pelo ideário do trabalho. Dessa forma, pode-se dizer que os diversos ciclos econômicos pelos quais o município passou delimitaram as características e as configurações do período.

Na fase atual, as características dos fluxos migratórios apresentam algumas diferenças das migrações de décadas anteriores, uma vez os fluxos recentes derivam de movimentos migratórios urbano-urbano e não mais de migrações de procedência rural.

A procura por regiões marcadas por migrações², onde há concentração de atividades econômicas, não necessariamente nos centros metropolitanos, indica que as migrações recentes buscam locais onde a estrutura produtiva com oferta de serviços é evidente. A busca por cidades que tenham diversificação na estrutura de empregos, principalmente pela expansão do setor de serviços, passa a ser o elemento diferencial das novas migrações, diferenciando-se daquelas das quais partiram os migrantes, que provêm de comunidades homogêneas, sem possibilidades de emprego e ocupação e que apresentam declínio econômico. Os municípios podem tornar-se áreas de atração e também de expulsão da população. Quando “funcionam como centros atrativos, estimulando os fluxos migratórios, significa que a população migrante enxerga neles oportunidades de ascensão social”. Ao contrário, quando os municípios tornam-se centros de saída, significa que aqueles que saem “não conseguiram materializar essa expectativa ou que estão em busca de novas oportunidades em outras áreas”. (ANDRADE; SANTOS; SERRA, 2001, p.178).

Pode-se afirmar que, nas migrações recentes, os migrantes, tanto os naturais como os não naturais, buscam emprego primeiramente no setor terciário e após no setor secundário. Essa inversão de setor, comum nas décadas anteriores pelo predomínio do setor secundário, reflete que o

¹ Professora no Centro de Ciências Humanas da Universidade de Caxias do Sul. Pesquisadora integrante do Observatório do Trabalho da UCS. A pesquisa contou com as seguintes bolsistas de iniciação científica: Daniela Catuzzo (BIC-UCS), Deise Rech (PIBIC-CNPq) e Genabu Baldi (BIC-UCS).

² Nosso núcleo de estudos tem utilizado o conceito de migração de Becker (1997, p. 323), que considera o processo migratório como uma forma de “mobilidade espacial da população”. Essa autora propõe que a migração é um mecanismo de deslocamento que reflete “mudanças nas relações entre pessoas (relações de produção) e entre essas e o seu ambiente físico”.



migrante tem conhecimento de que a absorção da mão de obra, que atuava em atividades agrícolas, pode ser incorporada pelo setor terciário mais facilmente do que no secundário, principalmente devido ao seu perfil. Os critérios para a inserção nas atividades industriais são mais exigentes, à medida que cada vez mais os níveis de escolaridade são mais altos nessas atividades. Essas constatações derivam das mudanças nos processos produtivos, decorrentes da reestruturação produtiva dos anos 90 do século passado. Logo, a principal alteração registra busca de emprego no setor de serviços e diminuição no setor secundário. As atividades agrícolas não são expressivas no que concerne ao número de empregos apesar de ser significativa no volume de abastecimento de produtos agrícolas no Estado. O setor primário não absorve um número expressivo de migrantes, ao contrário do setor terciário, seguido pelo secundário.

Na pesquisa realizada no Centro de Atendimento ao Migrante, em Caxias do Sul (2009), cuja base de dados foi de 1.161 migrantes atendidos no período estudado, aparece o predomínio de mulheres na procura pelos serviços do CAM. Esses dados indicam não apenas que a mulher migra, mas que atualmente busca, de forma incisiva, ocupação no mercado de trabalho. Essa característica é bastante recente e reflete que a mulher conquistou um espaço, se ainda não definitivo, nesse mercado. Segundo Giddens (2000, p. 262), a feminização faz parte das características das migrações contemporâneas. “O aumento no número de migrantes mulheres está intimamente relacionado a mudanças no mercado de trabalho global.”

A pesquisa aponta que a faixa etária dos migrantes localiza-se entre 20 e 44 anos, representando 67,65% dos migrantes. O destaque nas faixas etárias mostra que são jovens adultos os envolvidos. A busca de trabalho, possibilidade de mudança de localidade, mudança de hábitos culturais, emprego e renda, escola para os filhos são motivos que esses migrantes apresentam para sair do lugar de origem. Vale destacar que os percentuais de idosos são de apenas 4,09%, um número reduzido, mas significativo se levarmos em consideração que é mais difícil migrar quando se tem mais idade. Chama a atenção ainda que, na década anterior, o número de idosos era de 5,39%, o que significa que diminuiu o percentual de migrantes idosos.

Observou-se que 54,03% têm vínculos com cônjuge (casados ou com uniões estáveis); 21,08% são solteiros, e 5,86% viúvos; 14,64% divorciados ou separados. Chama atenção o predomínio dos que possuem experiências, ou vínculos familiares.

Quanto à escolaridade, os dados comprovam a situação de dificuldades que a população que migra possui na busca de trabalho, ou mesmo acesso às informações sobre trabalho, quando não possui escolaridade suficiente à exigida pelo mercado. O percentual de migrantes com Ensino



Superior completo e incompleto é irrelevante, perante os demais dados apresentados. A taxa de primeiro Ensino Fundamental completo é de 47%, o que mostra que, em relação à última década, houve uma melhora na escolaridade dos migrantes, apesar de ainda ser baixa para as exigências do mercado formal de trabalho. Isso também implica que o acesso à educação tem melhorado os índices de escolaridade da população de forma geral. Ainda quanto à escolaridade, 15,81% da população possui o Ensino Fundamental incompleto; 15,82% o Ensino Médio completo, e 8,78% o Ensino Médio incompleto, 4,69% analfabetos.

Vale salientar que as transformações no mercado de trabalho nas últimas décadas modificou as exigências para a inserção da mão de obra nesse mercado. Exigindo certa qualificação, segundo Antunes,

paralelamente a esta tendência se acrescenta outra, dada pela desqualificação de inúmeros setores operários, atingidos por uma gama diversa de transformações que levaram, de um lado, a despecialização do operário industrial oriundo do fordismo e, por outro a massa de trabalhadores que oscila entre os temporários (que não tem nenhuma garantia no emprego), aos parciais (integrados precariamente as empresas), aos subcontratados, aos terceirizados (embora se saiba que há, também terceirização em segmento ultraqualificados), aos trabalhadores da economia informal (1997, p.52).

Essas exigências, decorrentes da reestruturação produtiva e do modelo de acumulação flexível, geram instabilidade na ocupação, diminuindo o número de trabalhadores permanentes e aumentando o número de trabalhadores precários. Na análise feita por Pochmann (2001, p.52), quanto à situação de emprego, decorrente do processo de globalização, esse autor afirma que:

Historicamente o setor de serviços como um todo já apresentava na economia brasileira um inchamento, influenciado pelo efeito combinado do drástico êxodo rural, com a geração de empregos no setor industrial insuficiente ao universo de trabalhadores disponível no mercado de trabalho urbano. (2001, p. 58).

Essa explicação, dada por Pochmann, quando analisa o aumento na participação relativa das ocupações de serviços, mostra que as cidades não conseguem absorver o conjunto de migrantes decorrentes do êxodo rural, o que provoca o crescimento do setor informal que acaba recebendo “parcelas expressivas de trabalhadores nas ocupações de serviços, sobretudo na classe de distribuição”. (2001, p. 58).

No que diz respeito à tendência de mobilidade ocupacional identificada, na sua grande maioria são não naturais, ou seja, 79,06% da população e 18,45% são naturais. Esse dado continua semelhante aos estudos anteriores, nos quais a população que busca emprego ou busca atendimento no CAM é de fora do município.

Nas migrações intraestaduais, os municípios que se destacam são: Santana do Livramento (9,3%), Vacaria (6,2%), Lagoa Vermelha (3,1%), Porto Alegre (3,1%), Dom Pedrito (2,8%),



Farroupilha (2,8%), São Gabriel (2,58%), Alegrete (2,07%) e Bom Jesus (2,07%). Os estados com maior predominância são: Santa Catarina, Paraná e São Paulo, estados que fazem parte da região sul e, ainda, Alagoas, Ceará e Minas Gerais.

As migrações intraestaduais mostram que a escolha da localidade tem a ver com a imagem que é vendida nos meios de comunicação e nas redes de parentela que influenciam na vinda dos novos migrantes. Aparece ainda, nessa pesquisa, que 10,98% são migrantes de retorno que saíram do município e estão retornando. A mudança do perfil das cidades escolhidas também reflete mudanças nos cenários urbanos ‘mais densos’ para os ‘em crescimento’. Essa afirmação se sustenta em alguns estudos que apontam mudanças na dinâmica das migrações. Migrações que antes se caracterizavam pela saída do campo para a cidade, cidades menores para regiões metropolitanas e hoje cidades grandes e pequenas para cidades médias. Os que migram buscam locais que ofereçam oportunidade de vida que não encontram onde vivem. Algumas cidades são atrativas pelo fato de serem conhecidas como espaços oficiais de trabalho, pela presença de uma economia diversificada, marcada fundamentalmente por indústrias, fabricas, serviços e chances de emprego e trabalho.

É oportuno comparar com outras pesquisas os locais de origem da mão de obra que está em Caxias do Sul devido ao trabalho. Na pesquisa realizada por Odacir Conte (1987, CIC, Caxias do Sul), no período de 1976 a 1986, as zonas de proveniência de maior destaque foram: Cambará do Sul, Bom Jesus, Canela, Esmeralda, Lagoa Vermelha, São Francisco de Paula, São José do Ouro, Vacaria, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Petrópolis, Nova Prata, Veranópolis, Carlos Barbosa, São Marcos, Cachoeira do Sul, Casca, Marau, Nova Bassano, Passo Fundo e Santa Maria. Observa-se, portanto, que os municípios de proveniência naquele período são do próprio estado, e que nas migrações recentes são do estado, mas também de fora dele.

As razões declaradas pelos migrantes, como motivos da migração, giram em torno do trabalho. A busca de condições de vida no trabalho reflete a centralidade do trabalho para aqueles que não dispõem do mesmo. Chama a atenção, como em outros estudos acerca do fenômeno migratório, que as redes de parentesco influenciam a escolha de locais de migração.

Algumas considerações

O presente estudo reflete que a mobilidade populacional tem sido afetada pelo modelo econômico vigente, ou seja, pelo modelo de acumulação flexível. Os países que adotaram como condição o neoliberalismo tiveram consequências diretas nas formas de gestão do trabalho pelas



novas exigências do mercado de trabalho. Essas condições afetaram a dinâmica das migrações, uma vez que as características desse modelo estavam baseadas num mercado de trabalho calcado na flexibilidade. Essa constituição implica exigências distintas para a inserção no mercado de trabalho, modificando o perfil da força de trabalho, o que gera por um lado a exclusão do trabalhador, a precarização do trabalho e, por outro, a qualificação dessa força e o uso de altas tecnologias nos processos de produção.

O estudo indica que a população que chega ao Município de Caxias do Sul em busca de trabalho, continua a ter características semelhantes as da década passada, apesar de ter alterações na proveniência e no perfil. O estudo mostra que esse município tem recebido migrantes ao longo de sua história e que atualmente fazem parte da cultura local. Aponta que o fluxo contínuo de migrantes tem gerado influências diretas na ocupação do espaço urbano, que, associado à expansão do polo econômico, comprova sua capacidade de atração de mão de obra. O Município de Caxias do Sul é uma amostra do que tem acontecido no País quando as grandes regiões metropolitanas, palco contínuo de atração de migrantes, começam a ser substituídas por cidades médias, que possuem, conforme afirmam Amorim Filho e Serra (2001, p. 9), capacidade de receber migrantes por meio de oferta de trabalho, e funcionam como “pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades já saturadas”.

Conclui-se que o fenômeno migratório que ocorre no Município de Caxias do Sul tem promovido à inserção dos migrantes no mercado de trabalho, e às redes de parentesco e as relações familiares tem aparecido como uma das causas do local de escolha.

Bibliografia

- ANDRADE, Thompson Almeida; SANTOS, Ângela M.S.P.; SERRA, Rodrigo Valente. Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras: a experiência do período de 1980-1996. In: ANDRADE, Thompson Almeida e SERRA, Rodrigo Valente (Org.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.
- AMORIN FILHO, Oswaldo; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C.da C.; CORRÊA, R. (Org.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CONTE, Odacir. Características da mão de obra em Caxias do Sul. *Boletim Informativo CIC*, Caxias do Sul, n.132, maio 1987.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Trad. de Sandra Regina Netz. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.



GRIMSON, Alejandro; JELIN, Elizabeth (Org.). Migraciones regionales hacia la Argentina: diferencia, desigualdad y derechos. Buenos Aires: Prometeo, 2006.

HERÉDIA, V.B.M.; OLIVEIRA, Giovana. Fluxos migratórios: efeitos de migrações internas no município de Caxias do Sul. In: REUNIÓN DE ANTROPOLOGIA DEL MERCOSUR - DIVERSIDADE Y PODER EM AMÉRICA LATINA, 8., 2009, Buenos Aires. *Anais Reunión de Antropología del MERCOSUR*. Buenos Aires, 2009.

POCHMANN, Márcio. *O emprego na globalização*. São Paulo: Boitempo, 2001.